

Experiência de formação remota de lideranças comunitárias no SUS durante a pandemia de Covid-19

Yasmin Maria Sátiro Cruz Tavares¹, Ruth Maria Mendonça Anacleto², Daiana Paiva Gomes³, Daniella Souza Barbosa⁴

Resumo

Este trabalho tem como objetivo fomentar espaços formativos de lideranças comunitárias, sob a dimensão político-pedagógica da Educação Popular em Saúde (EPS), para o exercício pleno e equitativo dos princípios de participação popular e do controle social nos espaços que compõem a Atenção Primária à Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) de João Pessoa-PB. A experiência do curso se deu por meio da realização de 11 encontros virtuais realizados via plataforma Google Meet, de modo semanal, durante três meses consecutivos, das quais participaram 11 facilitadores externos que trabalham a EPS de forma teórico-prática, 4 docentes e 4 extensionistas e 51 cursistas. Como resultado, percebeu-se que o projeto auxiliou na formação de possíveis lideranças comunitárias e na ideação de um futuro a partir de um ensino-aprendizagem problematizador, direcionado para a realidade na qual esses atores estão inseridos, despertando em todos os envolvidos um sentimento de “esperançar”. Conclui-se que o curso, por meio da troca de saberes e de práticas populares, comprovou a eficácia da EPS como potente instrumento de fortalecimento e efetivação da participação popular em saúde no SUS, favorecendo a formação de lideranças comunitárias, mesmo a partir do ensino remoto.

Palavras-chave

Atenção Primária à Saúde. Educação Popular em Saúde. Lideranças comunitárias. Participação popular. Rodas de conversa.

¹ Graduanda em Medicina na Universidade Federal da Paraíba, Brasil. E-mail: yasminmariasct@gmail.com.

² Graduanda em Medicina na Universidade Federal da Paraíba, Brasil. E-mail: ruth.anacleto@academico.ufpb.br.

³ Graduanda em Nutrição na Universidade Federal da Paraíba, Brasil. E-mail: daianagomes741@gmail.com.

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil; professora adjunta no Centro de Ciências Médicas, Campus I, da Universidade Federal da Paraíba, Brasil; membro do Grupo de Pesquisa Políticas, Educação e Cuidado em Saúde (GPECS/CCM) e do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde Coletiva do Centro de Ciências da Saúde (NESC/CCS). E-mail: daniella.souza.barbosa@academico.ufpb.br.

Experience of remote training of community leadership in Health Unic System during the Covid-19 pandemic

Yasmin Maria Sátiro Cruz Tavares⁵, Ruth Maria Mendonça Anacleto⁶, Daiana Paiva Gomes⁷, Daniella Souza Barbosa⁸

Abstract

This work aims to promote training spaces for community leaders, under the political-pedagogical dimension of Popular Health Education (EPS), for the full and equitable exercise of the principles of popular participation and social control in the spaces that compose Primary Healthcare of the Unified Health System (SUS) in João Pessoa, State of Paraíba, Brazil. The experience of the course took place through the holding of 11 virtual meetings held via the Google Meet platform, weekly, for three consecutive months, in which 11 external facilitators who work with EPS in a theoretical-practical way, 4 teachers and 4 extension workers participated. and 51 course participants. As a result, it was noticed that the project helped in the formation of possible community leaders and in the ideation of a future from a problematizing teaching-learning, directed to the reality in which these actors are inserted, arising in all those involved a feeling of belonging, hoping. It was concluded that the course, through the exchange of knowledge and popular practices, proved the effectiveness of EPS as a powerful instrument for strengthening and effectivation of popular participation in health in the SUS, favoring the formation of community leaders, even in remote teaching.

Keywords

Primary Health Care. Popular Health Education. Community leaders. Popular participation. Circles of conversation.

⁵ Undergraduate student in Medicine, Federal University of Paraíba, State of Paraíba, Brazil. E-mail: yasminmariasct@gmail.com.

⁶ Undergraduate student in Medicine, Federal University of Paraíba, State of Paraíba, Brazil. E-mail: ruth.anacleto@academico.ufpb.br.

⁷ Undergraduate student in Nutrition, Federal University of Paraíba, State of Paraíba, Brazil. E-mail: daianagomes741@gmail.com.

⁸ PhD in Education, Federal University of Paraíba, State of Paraíba, Brazil; adjunct professor at the Center for Medical Sciences, Campus I, Federal University of Paraíba, State of Paraíba, Brazil; member of the Research Group on Health Policies, Education and Care (GPECS/CCM) and of the Center for Studies and Research in Collective Health of the Center for Health Sciences (NESC/CCS). E-mail: daniella.souza.barbosa@academico.ufpb.br.

Introdução

Os aspectos políticos-organizativos do Sistema Único de Saúde (SUS) dizem respeito à descentralização, regionalização, hierarquização e participação popular, sendo esta última formatada com a Lei nº 8.142/90. A supracitada normativa afirma que o princípio de participação popular, por meio da atuação dos conselhos de saúde – locais, municipais, regionais, estaduais e nacional – e da realização de conferências de saúde, visa à formulação de estratégias e à avaliação da execução da política de saúde nas esferas do governo pela união do Poder Público com a sociedade (BRASIL, 1990).

Ademais, a participação popular se faz importante por contribuir para o melhor funcionamento da saúde, à medida que possibilita a otimização do planejamento das ações, promoção do autocuidado, além do fortalecimento dos princípios e diretrizes do SUS (BONETTI; CHAGAS; SIQUEIRA, 2014). Um exemplo desse papel se deu na oitava Conferência Nacional de Saúde, em 1986, na qual foi colocada em discussão a insatisfação popular, a qual somou tantas forças com a participação popular, que foi capaz de criar as bases para que a saúde fosse garantida constitucionalmente em 1988.

Neste sentido, este artigo se trata de um relato de experiência do II Curso de Formação de Lideranças Comunitárias, que foi uma iniciativa desenvolvida a partir do projeto “Processos Formativos de Lideranças Comunitárias no Âmbito da Atenção Primária à Saúde”, desenvolvido no ano de 2020, pelo motivo de instruir as pessoas na busca de seus direitos quanto usuárias do SUS e com o objetivo de formar possíveis lideranças comunitárias capazes de ansiar por melhorias em suas realidades sociais.

Outrossim, tal projeto integra o escopo de atividades do programa de extensão popular Práticas Integradas de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB), criado no ano de 2007 e vinculado ao Departamento de Promoção da Saúde do Centro de Ciências Médicas e ao Departamento de Nutrição do Centro de Ciências da Saúde, ambos no Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O projeto tem atuado, desde a sua origem, nas comunidades Jardim Itabaiana I e II e Pedra Branca I e II, que são territórios adscritos pela Unidade de Saúde da Família (USF) Vila Saúde, que está situada no bairro do Cristo Redentor, na zona sul da cidade de João Pessoa/PB, que compõe parte do Distrito Sanitário II.

As ações do projeto são orientadas pela perspectiva da Educação Popular em Saúde (EPS) que, conforme a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS) (BRASIL, 2013), configura-se como a *práxis* político-pedagógica construtora de processos educativos e

trabalhos sociais emancipatórios, com a intencionalidade de promover a autonomia das pessoas, a horizontalidade dos saberes populares e técnicos-científicos, a formação crítica, a cidadania participativa, o respeito às diversas formas de vida, e a suplantação das desigualdades de ordem social, do preconceito e da discriminação aos grupos em situação de vulnerabilidade.

Nestes termos, a Educação Popular significa um:

Processo formativo, protagonizado pela classe trabalhadora e seus aliados, continuamente alimentado pela utopia, em permanente construção de uma sociedade economicamente justa, socialmente solidária, politicamente igualitária, culturalmente diversa, dentro de um processo coerentemente marcado por práticas, procedimentos, dinâmicas, posturas correspondentes ao mesmo horizonte. (CALADO, 2014, p. 230-231).

Em outras palavras, tal prática consiste em estabelecer um elo entre a realidade vivenciada pelos grupos populares e o projeto almejado da sociedade que se deseja edificar. Sendo, portanto, uma ação cultural onde o povo constitui uma expressão política, favorecendo sua luta e resistência, instigando a leitura do mundo com os olhos de sua própria cultura e dialogando uns com os outros como sujeitos conscientes.

Nesse contexto, vemos a importância de espaços de diálogos problematizadores que tomem a Educação Popular como um processo permanente de refletir o agir dos movimentos sociais e o compartilhar de saberes voltados à emancipação e ao aprimoramento da atuação cidadã. Destarte, este projeto se fundamentou pela premente necessidade de se construírem iniciativas de formação de usuários do SUS voltadas à proposta de reflexão acerca das relações sociais e suas potencialidades de libertação política, social e cultural, à medida que as experiências sociais passassem a ser produzidas e vividas de um modo mais consciente. Portanto, visa-se fortalecer espaços de formação de atores sociais na perspectiva da EPS e de sua inserção transformadora nas ações de saúde, bem como nos espaços da Atenção Primária à Saúde (APS).

Pensando nisso, o presente projeto atuou na promoção e produção de atividades formativas de lideranças comunitárias, sob a dimensão político-pedagógica da EPS, cujo público envolveu usuários do SUS, em ambiente virtual de aprendizagem, devido ao contexto pandêmico da COVID-19. Visando, por conseguinte, o exercício pleno e equitativo dos princípios da participação popular e do controle social nos espaços que compõem a APS da Rede SUS de João Pessoa.

Em virtude do exposto, o objetivo deste artigo é relatar a experiência desenvolvida a partir do “II Curso de Formação de Lideranças Comunitárias”, com ênfase para o papel da educação popular como fomentadora e potencializadora do processo de transformação de homens e mulheres, de modo que estes convertam-se de sujeitos passivos a sujeitos ativos frente às suas realidade sociais e no processo de contribuição para o aprimoramento do SUS, fundamentando-se com base em uma efetiva participação popular.

Metodologia

O presente curso foi pensado levando em consideração a situação sanitária de pandemia ocasionada pelo vírus da COVID-19, que direcionou a proposta metodológica para o modelo de ensino e aprendizagem em ambiente remoto. Contemplando, assim, duas frentes de ação: a) a primeira envolveu a promoção de processos formativos em Educação Popular voltados ao aprimoramento do saber-fazer das lideranças comunitárias envolvidas com movimentos populares em defesa do SUS; b) a segunda parte envolveu atividades de apoio ao registro, à sistematização e à difusão das trajetórias desses atores, suas experiências, reflexões e saberes, especialmente pelas redes sociais do PINAB.

A dinâmica de execução da primeira ação, ou seja, do curso de formação de lideranças comunitárias, em sua segunda edição, foi feita por meio da realização de rodas de conversa, durante três meses, as quais ocorriam de maneira virtual/remota, via plataforma Google Meet, com duração de uma hora e meia por encontro. Esses encontros foram realizados semanalmente, no período noturno das 18h às 19h30min, contando com um total de onze aulas, e, por terem sido ofertados em plataforma exclusivamente virtual, o projeto fez uso intenso de material audiovisual, como slides, vídeos e músicas.

Essas rodas de conversa corriam entre facilitadores externos (convidados de acordo com sua experiência teórico-prática em EPS e/ou militância política em defesa do SUS e de uma APS forte e resolutiva), internos (docentes da UFPB vinculados à temática e extensionistas do PINAB, em uma proposta de educação permanente de seus integrantes) e cursistas, que podiam ser qualquer pessoa vinculada à área da Saúde ou da Educação, seja graduado ou discente, desde que interessado na área de Educação Popular em Saúde. Ademais, a inscrição se deu por formulário, via Google Forms, sem a necessidade de processo seletivo.

Com isso, 49 pessoas se inscreveram, no entanto, apenas 30 participaram efetivamente. O perfil dos cursistas consistia, majoritariamente, em profissionais da educação do ensino fundamental dos municípios da região metropolitana de João Pessoa. A equipe organizadora era composta por 2 estudantes da graduação de Nutrição e 2 discentes do curso de Medicina, todos graduandos pela UFPB.

Diante da exposição de seus saberes (populares e/ou técnico-científicos), todos os participantes puderam aprofundar suas reflexões, a partir de suas experiências de vida, a fim de ampliar o debate entre todos os envolvidos no processo formativo. Esse debate foi mobilizado tanto no momento dos encontros quanto no grupo de WhatsApp criado com o objetivo de funcionar como um espaço pedagógico que permitisse a ampliação do diálogo e possibilitasse a troca de materiais bibliográficos das temáticas abordadas no curso, as quais foram escolhidas exclusivamente pela equipe organizadora, a partir do acervo, sobre educação popular, da docente responsável, as quais estão descritas no Quadro 1.

Quadro 1 – Cronograma do II Curso de Formação de Lideranças Comunitárias

Data do encontro/aula	Temática do encontro	Convidado
1º encontro: 14/09	Abertura do curso	Daniella Barbosa
2º encontro: 21/09	Direitos e Deveres dos Usuários do SUS	André Luis Bonifácio
3º encontro: 28/09	A Criação do SUS e o Controle Social	Danilo Costa
4º encontro: 05/10	Movimentos Sociais em defesa do SUS	Renan Soares
5º encontro: 19/10	Conselhos e Conferências de Saúde enquanto Espaços de Lutas pelos Direitos dos Usuários do SUS	Diácono Josinaldo Dantas
6º encontro: 26/10	A Participação Popular como princípio organizativo do SUS	Claudete Ribeiro

7º encontro 09/11	Educação Popular em Saúde (EPS) e os movimentos sociais em defesa do SUS	Volmir José Brutscher
8º encontro: 16/11	Política Nacional de Educação Popular em Saúde	Eymard Mourão
9º encontro: 23/11	Política Nacional de Atenção Básica e o princípio da participação da Comunidade	Janine Azevedo
10º encontro: 30/11	Educação Popular em Saúde e o direito à saúde no SUS	Pedro Cruz
11º encontro: 07/12	Encerramento e avaliação do curso	Daniella Barbosa

Fonte: Os autores (2022).

Sobre a dinâmica de realização da segunda ação, qual seja, o registro e divulgação das atividades do curso e do saber-fazer de seus participantes, foram feitas reuniões de planejamento para a deliberação sobre as temáticas a serem abordadas na série audiovisual do PINAB, denominada “Caminhos do Saber: por entre Práticas de Saúde Popular”. Para a produção das temporadas de vídeos informativos, os extensionistas elaboraram roteiros sobre as temáticas, mediante consulta a bibliografia sugerida e de referência, gravaram os conteúdos que, posteriormente, foram editados e publicados no Instagram do programa (@pinab.ufpb), configurando-se como 4ª temporada da série de vídeos “Caminhos do Saber”.

É importante salientar que os roteiros foram elaborados almejando alcançar um público de amplo espectro, tendo em vista o poder de alcance da rede social utilizada como veículo de publicação. Para atingir tal objetivo, o uso de uma linguagem simples e direta foi primordial, de forma a auxiliar a compreensão dos usuários que visualizaram os vídeos.

Tal linguagem é essencial, já que a comunicação em saúde dialógica, a partir de uma perspectiva popular, permite aos cursistas compartilharem suas inquietações, favorecendo o aprendizado pela prática cotidiana e a transformando pela reflexão e saberes problematizados (PREVIATO; BALDISSERA, 2018).

A partir disso, decidiu-se que a proposta seria poder utilizar essas produções como material didático para o curso de formação. Pensando nisso, os temas abordados nos vídeos da citada série, veiculada pelas redes sociais do PINAB, foram descritas no Quadro 2.

Quadro 2 – Cronograma das postagens dos vídeos no Instagram @pinab.ufpb

Ordem da postagem e data de publicação	Tema da publicação
1º postagem: 13/08/2021	Direitos e deveres dos usuários do SUS
2º postagem: 20/08/2021	A criação do SUS e o controle social
3º postagem: 27/08/2021	Participação popular como princípio organizativo do SUS
4º postagem: 04/09/2021	Movimentos sociais em defesa do SUS
5º postagem: 10/09/2021	Conselhos e Conferências em Saúde como espaço de luta pelos direitos dos usuários do SUS

Fonte: Os autores (2022).

Além disso, para o enriquecimento intelectual dos cursistas, as atividades assíncronas, como a leitura de documentos e artigos, foram incentivadas por meio da disponibilização de material bibliográfico no grupo online dos cursistas.

Destarte, cabe destacar que o presente trabalho foi realizado conforme o estipulado pela Resolução nº 510/2016, de modo que em seu processo de elaboração não foram utilizados dados diretamente obtidos com os participantes do “II Curso de Formação de Lideranças Comunitárias” e nem informações que pudessem identificá-los ou mesmo acarretar riscos aos mesmos, uma vez que se trata de um relato baseado na experiência da equipe executora.

Resultados

O curso, mediante sua proposta educativa, criou um ambiente acolhedor e propício para a troca de experiências, saberes e reflexões. Nesse ambiente, os extensionistas pesquisadores, através da Educação Popular, buscaram promover e suscitar o processo

formativo dos participantes do curso enquanto potenciais sujeitos de referência e lideranças nos contextos socioculturais em que estão inseridos e vivem, o que é uma colaboração para apoiar, incrementar e fortalecer o desenvolvimento da capacidade de análise crítica acerca da realidade social da qual fazem parte (ROLIM; CRUZ; SAMPAIO, 2013). Dessa forma, para os cursistas, o curso os tornou não só mais conscientes e fundamentados para reivindicar seus direitos como usuários do SUS, mas também cômicos acerca das responsabilidades e deveres como partícipes desse sistema. Ademais, para a equipe organizadora, o curso os proporcionou a experiência de articulação dos encontros, a qual permitiu que os extensionistas aprendessem, na prática, como é realizada a coordenação de uma reunião, além da aproximação com o contexto social no qual a extensão está imersa, através da expressão, por partes dos cursistas, de suas vivências como usuários do SUS.

Além disso, a Educação Popular garante “a renovação das políticas sociais passa a exigir um novo tipo de profissional mais habilitado para a relação com as comunidades e mais compreensivo em relação aos interesses e à lógica popular” (VASCONCELOS; CRUZ, 2013, p. 19). O curso também contribuiu para a formação dos organizadores envolvidos por meio do exercício da mediação horizontalizada e protagonismo na articulação de encontros, mas também a Educação Popular proporciona uma melhor preparação dos profissionais em formação para o mercado de trabalho criado pelas novas políticas sociais (VASCONCELOS; CRUZ, 2013, p. 19).

Com a experiência do curso, verificou-se a potencialidade da EPS como prática político-pedagógica fomentadora do compartilhamento de experiências e propiciador da ampliação de horizontes do saber-fazer dentro do campo da Saúde Coletiva, a partir da oportunização da interação horizontal e dialógica entre o saber técnico-científico e o saber popular. Verificou-se a potencialidade da EPS como prática social na troca de experiências e ampliação de horizontes no saber-fazer dentro da Saúde Coletiva, a partir da interação entre o saber técnico-científico e o saber popular.

Outrossim, para a comunidade interna, acadêmica, foram importantes os resultados obtidos durante a vigência do curso, pois embasaram a produção de resumos, de trabalhos apresentados em eventos técnico-científicos e a elaboração de artigo em revista científica.

Além disso, tem-se como resultado das reuniões semanais virtuais com a equipe de estudantes extensionistas o planejamento das adaptações necessárias à manutenção do projeto do campo presencial para o virtual. Através dessas reuniões, foi possível a construção de uma proposta de projeto científico voltada para a análise descritiva de como a APS e, por meio da Participação Comunitária, está enfrentando a COVID-19 na cidade de João Pessoa. Inclusive,

o projeto em questão foi contemplado com duas bolsas de pesquisa e duas alunas pesquisadoras voluntárias. Nessa perspectiva, cabe destacar que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foi primeiramente evidenciada neste curso através da organização pedagógica de suas ações.

O desenvolvimento do “II Curso de Formação de Lideranças Comunitárias” proporcionou aos extensionistas populares o envolvimento com o tripé da universidade, a saber pesquisa, através do aprendizado de planejamento e de elaboração de cursos de formação. Também o envolvimento com a extensão, através da organização de logística, da preparação do material a ser utilizado nos encontros remotos. Ademais, propiciou o contato com o ensino, por meio da ministração das exposições. A caracterização do tripé universitário como fundamental na Universidade brasileira é ratificada pelo Artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988, o qual afirma que “as universidades obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1998).

A partir das aulas produzidas no curso remoto, dos vídeos, das produções acadêmicas (resumos e artigos) e dos diálogos instigados nas rodas de conversa, foi possível realizar trocas de saberes e construções de conhecimentos entres os participantes que traziam suas dúvidas e suas vivências, demonstrando interesse em aprender mais. Tal realidade fortalece a importância da EPS e comprova a efetividade do curso para a formação de lideranças comunitárias no âmbito da APS. Favorecendo, conseqüentemente, a formação de lideranças comunitárias, mesmo a partir do ensino remoto e do contexto de isolamento social produzido pela COVID-19.

A interação entre diferentes atores sociais em um espaço promotor de inéditos viáveis possibilitou a ideação de um futuro a partir de um ensino-aprendizagem problematizador, direcionado para a realidade na qual esses atores estão inseridos, buscando despertar em todos os envolvidos um sentimento de “esperançar”, que “é ir atrás, é se juntar, é não desistir” (FREIRE, 1997). A assiduidade dos cursistas nos encontros e a interação com os convidados externos foi reflexo de um espaço acolhedor e gerador de experiências que contribuem para o SUS público e de qualidade.

Considerações finais

O curso teve relevância na formação dos extensionistas, no que tange ao exercício de habilidades de mediação horizontalizada, de diálogo e de contato com relatos de diferentes contextos sociais para a promoção da EPS. A atuação nas atividades formativas em EPS é

fundamental na graduação para a formação de profissionais de saúde que entendam, reconheçam e promovam um sistema de saúde que acolha o indivíduo na sua totalidade de saberes, potências e necessidades básicas, incluindo as de saúde.

No tocante à produção de vídeos, à consulta bibliográfica com a literatura sugerida em grupo e à tradução para uma linguagem acessível para a rede social Instagram, juntamente com as entrevistas com os convidados e cursistas, geraram materiais importantes para a promoção do conhecimento em saúde. Além disso, destaca-se grandemente a produção científica que foi incentivada pela extensão, como a produção de resumo para congresso, produto fundamental para o amadurecimento do estudante universitário em formação. Ademais, para os cursistas, o curso os proporcionou um maior contato com a Educação Popular e os auxiliou na luta pela busca de seus direitos enquanto usuários do SUS.

Diante da impossibilidade da realização do curso na modalidade presencial, tornou-se inviável o reconhecimento presencial dos equipamentos sociais no território, como a USF Vila Saúde, além da identificação dos líderes comunitários da região, o que foi uma limitação para convite ao curso, apesar da tentativa de minimização desse prejuízo através das plataformas de videochamadas, como o Google Meet, com a participação de lideranças comunitárias de todo município de João Pessoa e outras regiões, possibilitando maior integração e compartilhamento de experiências de diferentes territórios.

A troca de saberes sobre práticas populares proporcionada, sobretudo pelo curso, comprovou a eficácia da EPS como potente prática político-pedagógica de fortalecimento e de efetivação da participação popular em saúde no SUS, colaborando com a formação de possíveis lideranças comunitárias, mesmo a partir do ensino remoto. Partindo desse contexto, pode-se observar que o uso das tecnologias potencializou a EPS, pois aproxima os indivíduos em prol de um objetivo comum.

Ademais, como perspectiva futura, tem-se o desejo de realizar uma nova edição do curso, de forma presencial, na USF Vila Saúde, localizada no bairro Cristo Redentor, em João Pessoa/PB, tendo como público-alvo os moradores dessa localidade.

Referências

BONETTI, O. P.; CHAGAS, R. A.; SIQUEIRA, T. C. A. A educação popular em saúde na gestão participativa do SUS: construindo uma política. *In*: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Estratégica e Participativa. **II Caderno de Educação Popular e Saúde**. Brasília, DF: MS, 2014. p. 16-24.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília, DF, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18142.htm. Acesso em: 3 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013**. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Brasília, DF, 2003. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html. Acesso em: 3 ago. 2022.

CALADO, A. J. F. Educação popular como processo humanizador: quais protagonistas? *In*: CRUZ, P. J. S. C. *et al.* (org.). **Educação popular e nutrição social**: reflexões e vivências com base em uma experiência. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014. p. 355-375.

FREIRE, P. R. N. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1997.

MACHADO, C. V; LIMA, L. D; BAPTISTA, T. W. F. Princípios organizativos e instâncias de gestão do SUS. **Qualificação dos Gestores do SUS**, v. 2, p. 47-72, 2011.

PREVIATO, G. F; BALDISSERA, V. D. A. A comunicação na perspectiva dialógica da prática interprofissional colaborativa em saúde na Atenção Primária à Saúde. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 22, p. 1.535-1.547, 2018. Doi: 10.1590/1807-57622017.0647. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/L9VS9vQGQtzPTpyZztf4cJc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 set. 2022.

ROLIM, L. B; CRUZ, R. S. B. L. C; SAMPAIO, K. J. A. J. Participação popular e o controle social como diretriz do SUS: uma revisão narrativa. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 139-147, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/dNgCW9WdJJx7VHV7xWkhSHq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 set. 2022.

VASCONCELOS, E. M; CRUZ P. J. S. C. **Educação popular na formação universitária**: reflexões com base em uma experiência. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

Submetido em 31 de agosto de 2022.

Aprovado em 29 de agosto de 2022.